

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2
28 a 30 de Agosto de 2020

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ISBN: 978-65-86386-04-2

EMAS - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB

2020

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2
28 a 30 de Agosto de 2020

Anais do II Congresso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial
(1: 2020, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
Emas - PB, 2020.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Saúde Mental 3. Atenção Psicossocial
I. Título

**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL
E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2
28 a 30 de Agosto de 2020**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE
MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

1ª Edição

Emas
ASPEPB
2020

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2
28 a 30 de Agosto de 2020**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-04-2

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Maria Letícia Moreira Silva
Francisca Tamiris Pereira de Souza**

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Emas – PB, 28 a 30 de Agosto de 2020.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O CUIDADO TERAPÊUTICO SOB O OLHAR INTERPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA

Morganna Mendes Ferraro
Maria Lucelena Alves Pires
Lorrana Maciel Cavalcante
Yvna Leorne de Pinho Pessoa
Giovanna de Vasconcelos Herbster
Érica Maria de Noronha Viana Lopes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Fortaleza, Fortaleza-CE
E-mail: morgannaferraro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o intuito de diminuir as internações psiquiátricas e permitir o desenvolvimento de uma rede de serviços em saúde mental na comunidade, formada por equipes interdisciplinares, capazes de responder às demandas dos pacientes e de seus familiares, mudanças são realizadas na forma de cuidar, através de ações de promoção teórica e prática, centrado na autonomia da comunidade e do indivíduo. Um exemplo, é a terapia em grupo, que proporciona a atuação de acordo com a prática clínica humana, equânime e resolutiva e que juntamente com a introdução da interprofissionalidade torna-se uma prática exitosa, pois através dessa o paciente é visto holisticamente e tratado em todos os âmbitos. **OBJETIVO:** Relatar a vivência durante o acompanhamento do grupo terapêutico para mulheres, desenvolvido na atenção básica em saúde, sob a óptica da interprofissionalidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências, durante junho a agosto de 2019, de quatro estudantes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem e Psicologia que fazem parte do PET Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Fortaleza, na unidade de saúde localizada na regional VI do município de Fortaleza – CE. O grupo terapêutico para mulheres é conduzido pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF (composto por 2 psicólogas e 1 educador físico), que ocorre semanalmente, nas quartas-feiras, durante à tarde, composto por cinco a dez participantes por encontro. Os assuntos discutidos são conflitos de relações familiares, depressão, ansiedade, síndrome do pânico e insegurança, além da realização de técnicas de respiração, relaxamento, alongamentos, entre outras. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** É perceptível a melhora da qualidade de vida das integrantes, pois os profissionais envolvidos desenvolvem atividades que têm como objetivo estimular a mudança no cotidiano dessas mulheres. Percebe-se o quanto as mulheres relatam que suas vivências no grupo fazem a diferença como vivem. Além disso, observa-se como o vínculo, acolhimento, autonomia são relatadas como importantes em suas vidas e de como os profissionais são essenciais para as realizações das conquistas pessoais, profissionais, físicas e psicológicas, pois a interprofissionalidade permite uma prática em saúde colaborativa, em que as partes constroem juntas em prol de um único resultado, o bem maior do paciente, ajudando-se mutuamente em consenso e processo construtivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, a vivência grupal somada a interprofissionalidade, permite a ressignificação das experiências, promovendo mudanças significativas no modo de construção de uma vida com mais qualidade e no modo de reconhecer e fazer valer seus desejos, interesses e intenções.

DESCRITORES: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de Vida.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

UM OLHAR INTERPROFISSIONAL DA TERAPIA COMUNITÁRIA COMO PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Yvna Leorne Rocha de Pinho Pessoa

Lorrana Maciel Cavalcante

Morganna Mendes Ferraro

Maria Lucelena Alves Pires

Adriana Freitas Diniz Rodrigues

Érica Maria de Noronha Viana Lopes

Acadêmica de Psicologia da Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

E-mail: yvnaleorne.psi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) oferecida aos usuários do SUS, sendo elencada na Portaria GM/MS nº 849/2017. Essa prática consiste na intervenção através de encontros interpessoais e intercomunitários com o foco na promoção da saúde, visando a construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, resgate da identidade, restauração da autoestima e da ampliação da percepção dos problemas e das possibilidades de resolução a partir das competências locais. A terapia comunitária vem ocorrendo com êxito, envolvendo indivíduos de diferentes idades, configurando-se como uma grande estratégia de saúde mental na Atenção Básica. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicas da saúde a partir da vivência em um grupo de Terapia Comunitária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de participação em um grupo de Terapia Comunitária, sob o olhar de quatro estudantes dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem e psicologia que integram um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Fortaleza, alocadas na Unidade Básica de Saúde Edmar Fujita com atuação no eixo Saúde Mental. Inicialmente, foi realizada uma entrevista com a psicóloga, uma das facilitadoras da terapia, a fim de coletar mais informações sobre o grupo. Foram realizadas três visitas, nas quais se utilizou da observação do participante, sem interferências. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Observamos que a maioria dos participantes frequentam a terapia por indicação de profissionais do posto de saúde, porém, sem a necessidade de encaminhamento médico. As motivações dos participantes eram diversas, como depressão, ansiedade, luto e problemas familiares. O grupo era conduzido pela psicóloga do NASF, médica da ESF ou a agente de endemias, sem participação efetiva de outros profissionais. Observamos que os participantes estimulados pela terapia parecem encontrar um efeito curativo maior ao verbalizar suas dores, sentindo-se fortes para o enfrentamento do sofrimento psíquico e buscando alternativas para superar seus conflitos, ressignificando ações e atitudes a partir das vivências compartilhadas em grupo. Percebeu-se através dos depoimentos a importância da terapia para a conquista da autoestima e bem-estar, caracterizando conforto, gratidão e diminuição de sofrimentos angustiantes. **CONCLUSÃO:** A experiência da Terapia Comunitária tomando como base diferentes pontos de vista, entrelaçados com áreas distintas da saúde, possibilita um olhar mais completo do indivíduo e das suas experiências. Observou-se que algumas demandas podem ser potencializadas pela interprofissionalidade, a partir da inserção de diferentes profissionais de saúde ao grupo, com ampliação das possibilidades de uso da rede de apoio.

DESCRITORES: Promoção da saúde; Terapia comunitária integrativa; Saúde mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PODCAST COMO FERRAMENTA DE SAÚDE MENTAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Lorrana Maciel Cavalcante
Yvna Leorne Rocha de Pinho Pessoa
Morganna Mendes Ferraro
Maria Lucelena Alves Pires
Adriana Freitas Diniz Rodrigues
Érica Maria de Noronha Viana Lopes

Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

E-mail: lorranamc2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *podcast* é uma mídia em formato de áudio ou vídeo que é transmitido de forma direta e atemporal chamada *podcasting*, diferenciando-se dos programas de rádio tradicionais. Em sua grande maioria são produções que privilegiam bate-papos e debates entre participantes, onde os produtores escolhem previamente um tema e exploram-no, o que pode ser feito de maneira informativa ou através de discussões. Essa ferramenta vem conquistando grande espaço devido sua facilidade de criação e distribuição, especialmente com relação à produção de informação e potencialidades comunicativas e educativas. Os conteúdos produzidos são colocados na *internet*, onde ficam disponíveis para serem ouvidos em qualquer local e horário desejado. A grande interatividade e possibilidade do ouvinte cria seu próprio *podcast*, modifica o conceito tradicional de receptor passivo das mídias de massa, tornando o ouvinte um potencial receptor e emissor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas da saúde na criação de um *podcast* durante o isolamento social. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de quatro acadêmicas dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem e psicologia, integrantes do projeto PET- Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Fortaleza, com atuação no eixo da Saúde Mental. A experiência consistiu na criação de um *podcast* com a temática Covid-19 *versus* Saúde Mental, a fim de oferecer dicas a população de como cuidar da saúde mental durante o isolamento social, em abril de 2020. Foi confeccionado um roteiro com as falas a serem gravadas pelas acadêmicas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O *podcast* apresentou breve explanação sobre o Covid-19, bem como a realidade da população frente ao isolamento social e como esse momento trouxe questões fortemente influenciáveis na saúde mental. Foram destacadas oito dicas abordando aspectos, como: a importância de respeitar os sentimentos, manter o contato com família e amigos, organizar as atividades diárias, utilizar corretamente o tempo livre, realizar atividades físicas, comer e beber com sabedoria, apoiar o próximo e confrontar a falta de esperança. As dicas foram apresentadas com breves orientações, baseadas em suporte bibliográfico coerente com a temática e com a vivência das acadêmicas na atuação em grupos de Saúde Mental no seu campo prático. **CONCLUSÃO:** A experiência de criação de uma mídia digital mostrou-se positiva, pois possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades. A tecnologia se mostra cada vez mais integrada com a educação, abrindo espaço para mídias modernas, interativas e dinâmicas, e o desenvolvimento de atividades nesse sentido contribuem para o crescimento acadêmico e para a formação profissional.

DESCRITORES: Podcast; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

A INTENSIFICAÇÃO DOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL
DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19

Raquel Gonçalves da Silva Filgueira Rocha

Sabrina Amorim Paulo

Ingrid dos Santos Sousa

Lizandra da Silva Sousa

Tainara Pereira Silva

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: raquelrocha189@gmail.com

INTRODUÇÃO: O isolamento social originado pelo vírus da Covid-19 trouxe consigo impactos negativos a população, expondo uns mais que outros a diversas situações de vulnerabilidade. Segundo MELO, *et al.* (2020), o aumento no uso das tecnologias sem o devido acompanhamento dos responsáveis facilita a ação de criminosos sexuais, tornando as crianças, especificamente, mais suscetíveis a práticas de abuso sexual pela exposição contínua aos agressores. Neste sentido, é imprescindível que os responsáveis fiquem atentos a qualquer mudança no comportamento que possa indicar a presença de criminosos sexuais. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por finalidade debater sobre o aumento de abuso infantil durante o período de isolamento social da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma compilação teórica para facilitar a compreensão da intensificação dos casos de abuso sexual infantil durante o isolamento social na pandemia do Covid-19, mediante a buscas nas bases de dados, Scielo e Periódicos CAPES, por meio dos seguintes descritores: Isolamento social; Abuso sexual infantil; Pandemia covid-19, no período de agosto de 2020. Além dos textos científicos, foram utilizados materiais disponíveis em canais de comunicação e jornais eletrônicos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O isolamento social tem trazido riscos para as crianças, elevando a exposição de atos como o abuso sexual, tudo isso porque a maioria dos casos de violência sexual é intrafamiliar, onde as mesmas são obrigadas a conviver com o agressor. Segundo o levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2014) mostram que 70% dos estupros são cometidos pelos parentes, amigos, conhecidos. Sob esse viés, um relatório da Organização não Governamental (ONG) World Vision, estima que o aumento do índice de violência contra crianças pode crescer 32% durante a pandemia, o que representa um alerta, pois com o isolamento social, as crianças ficam longe das redes de proteção. **CONCLUSÃO:** As medidas implantadas pelo governo para que o isolamento social acontecesse impactou diretamente na vida das famílias em que o abuso acontece por inserir no mesmo ambiente o abusador e o abusado por mais tempo. Essas crianças correm riscos maiores, pois elas têm menos contato nesse período com outras pessoas que não fazem parte de seu círculo familiar e com os serviços que prestam auxílios a crianças e adolescentes em situações de risco. Os profissionais da saúde têm um papel fundamental para identificar os casos que acontece abuso sexual e notificar para o conselho tutelar da região e à vigilância epidemiológica é obrigatória por lei, preferencialmente por via institucional.

DESCRITORES: Abuso Sexual Infantil; Isolamento Social; Pandemia covid-19.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

A SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Lizandra da Silva Sousa

Tainara Pereira Silva

Ana Virgínia Nunes Soares

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: sousalizandra12@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o surgimento do vírus da Covid-19, a saúde mental em termos gerais perpassa por um momento de instabilidade compreensível devido ao cenário incerto que vivemos atualmente. Neste contexto extremamente adoeecedor, os impactos causados atuam de variadas formas na vida das pessoas, impossibilitando de exercerem suas funções cotidianas e desenvolvendo crises de ansiedade, por exemplo. **OBJETIVO:** A finalidade do presente trabalho é investigar o atual cenário da saúde mental dos brasileiros diante do período de pandemia da covid-19 e evidenciar as possíveis intervenções psicológicas. **METODOLOGIA:** Para a elaboração do presente trabalho, foi realizado um estudo por acadêmicos membros da liga de psicologia jurídica, com intuito de analisar a saúde mental dos brasileiros diante do período de pandemia da Covid-19, por meio de uma revisão bibliográfica, através de buscas nas bases de dados Scielo, Periódicos CAPES, além de textos científicos, materiais disponíveis em canais de comunicação e jornais eletrônicos. Através dos descritores: Saúde mental; Pandemia do Novo Coronavírus; Intervenções Psicológicas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo um estudo realizado no período de abril de 2020 pela Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), com o advento da pandemia, houve o aumento de 90,5% dos casos de depressão nos brasileiros. O mesmo estudo também apontou o crescimento dos casos de ansiedade e estresse agudos. Para a ansiedade aguda, o percentual de 8,7% subiu para 14,9%, e os casos de estresse o aumento foi de 6,9% para 9,7%. Nesse contexto, é necessário voltar uma atenção especial aos cuidados com a saúde mental para que esses transtornos não se estendam até o final da pandemia, pois trazem impactos psicológicos e sociais com diferentes níveis de gravidade. Portanto, considerando que uma parte da população será afetada de alguma forma, tanto pelo acometimento da doença, como por reações psicológicas, é grande importância que sejam adotadas ações voltadas para cuidado com a saúde mental da população. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid 19 tem gerado implicações na saúde mental da população brasileira. O sofrimento psicológico das pessoas, nesse período, tem se intensificado em razão do medo da contaminação pelo vírus. Agravos como ansiedade, estresse, sintomas de depressão e pensamentos obsessivo-compulsivos têm sido reportados na literatura. Como possibilidades de intervenção psicológica nesse momento de crise, incluem-se, os atendimentos em plataforma on-line, canais de escuta psicológica, fortalecimento da rede de apoio e família, além de trabalho com Psicoeducação fornecendo informações sobre as possíveis reações frente aos estressores da pandemia.

DESCRITORES: Saúde mental; Pandemia do Novo Coronavírus; Intervenções Psicológicas.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Virgínia Nunes Soares

Sabrina Amorim Paulo

Laís de Meneses Carvalho Arilo

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: avnsoares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher tem sido objeto de discussões e possíveis estratégias de enfrentamento com a chegada da pandemia da Covid-19. Dentre as medidas preconizadas pelos organismos internacionais e pelo Ministério da Saúde para conter a propagação do vírus, estão o reforço nos hábitos de higiene e no cuidado em saúde e o distanciamento social. **OBJETIVO:** Buscou-se analisar como o distanciamento social de mulheres que se encontram em relacionamentos abusivos, contribui para o aumento dos casos de violência e como isso impacta negativamente em sua saúde mental. **METODOLOGIA:** Optou-se pela pesquisa de artigos científicos publicados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Bireme, no período de março a junho de 2020, utilizando-se os seguintes descritores: violência contra a mulher e isolamento social; violência doméstica e infecções por coronavírus; violência de gênero e quarentena. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 94 resultados para os descritores utilizados. Desses, apenas 11 foram selecionados com base nos critérios de inclusão estabelecidos. A prática da violência por parceiro íntimo no ambiente doméstico foi referenciada como um grave fator de adoecimento físico, mental e social para a mulher, com sequelas expressivas como: medo, angústia, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, abuso de álcool, distúrbios alimentares, até consequências mais graves como a ideação suicida. A maioria dos estudos observados faz referência ao aumento da violência doméstica contra a mulher no período, em razão do controle e do contato intenso da vítima com o agressor, evidenciando a vulnerabilidade a que estão expostas em razão de agressões físicas e psicológicas. Todavia, verificou-se a redução dos registros de forma presencial. Percebeu-se que estratégias de atenção e apoio vêm sendo utilizadas como formas de intervenção, com ênfase para criação de boletins de ocorrência eletrônicos, de plataformas digitais para receber denúncias e aplicativos em rede social, além dos tradicionais canais de denúncias via polícia militar, disque 180 e disque 100. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a maioria dos estudos revela um incremento da violência doméstica no contexto do distanciamento social e um agravamento nas condições de saúde mental da mulher nesse cenário. Reforçar a acessibilidade aos canais de denúncia representa um desafio para construção de novas possibilidades de acolhimento dessa mulher vítima de violência.

DESCRITORES: Saúde Mental; Violência contra a mulher; Covid-19.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

AFETO E SUAS MANIFESTAÇÕES: IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE
MENTAL DOS BRASILEIROS

Carolina Ferraz Santos Sampaio¹

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (Orientadora)²

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora –
MG

² Professora Doutora do PPGlin / DELL- Universidade Estadual da Bahia

E-mail: carolinasampaio1413@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 2019, o mundo tem vivenciado a pandemia COVID-19, que, no Brasil, se iniciou em fevereiro de 2020. A pergunta que direcionou a pesquisa foi: Quais as mudanças de afeto podem ser observadas a partir da pandemia do coronavírus nos brasileiros? Consideramos que a energia pulsional demarca processos que ocorrem entre o psíquico e o somático. Neste trabalho, dentro das funções psíquicas, priorizaremos a afetividade, que, para Dalgarrondo (2008), é um termo genérico e compreende várias modalidades de vivências afetivas como o humor, as emoções e os sentimentos. Para compreender o afeto e as suas manifestações, recorreremos a alguns conceitos da Psicanálise, como: o conceito de afeto, de angústia, de sintoma, de luto e o de melancolia. **OBJETIVO:** Apresentar uma discussão sobre as vicissitudes do afeto diante da pandemia do coronavírus vivenciada pelos brasileiros. **METODOLOGIA:** A pesquisa que deu origem ao trabalho foi de cunho bibliográfico e de levantamento de enunciados retirados de reportagens dos jornais CNN do Brasil, BBC; dos sites G1 e Uol, e da Revista VEJA, entre os meses de fevereiro e julho de 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Para sustentar as análises dos enunciados coletados, recorreremos aos seguintes textos de Sigmund Freud: Luto e melancolia (1917); Além do princípio do prazer (1920); Angústia e instintos, retirado de Novas conferências introdutórias à Psicanálise (1933). **CONCLUSÃO:** Observou-se, por meio dos enunciados analisados, que os efeitos da pandemia são diversos, vão desde alterações do cotidiano, mudanças dos hábitos de higiene, do isolamento social até a perda de emprego e a perda de familiares e amigos. Dessa forma, o brasileiro tem sido movido para o desenvolvimento da angústia e para a formação de sintomas marcados no corpo ou inscritos em representações psíquicas.

DESCRITORES: Afeto; Angústia; Saúde Mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

EFEITOS DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM
PERÍODO GESTACIONAL E PUERPERAL

Larissa Maciel Ribeiro
Thayana de Almeida Vieira
Gabriel Itaparica de Oliveira
Leidiane Araújo Silva
Karytta Sousa Naka

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio-FCAT, Castanhal-PA.

E-mail: laryssamaciel17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez para muitas mulheres representa um período de grande satisfação e ao mesmo tempo preocupação, pois existem diversos estressores para a saúde mental que tornam a mãe suscetível a esses fatores. A pré-eclâmpsia é um desses estressores, sendo uma complicação séria durante a gravidez que não só influencia a saúde física materna e fetal, mas também tem consequências para a saúde mental materna. Se caracteriza pelo aumento significativo da resistência vascular sistêmica que reflete na pressão arterial diastólica, e prevalência da coagulação e disfunção dos capilares sanguíneos. A ansiedade severa no pré-natal tem efeitos negativos de curto e longo prazo sobre a saúde mental materna pré e pós-parto afetando a relação entre a mãe e o bebê, provocando a redução da capacidade materna de realizar seus papéis, causando comprometimento da qualidade de vida, além disso efeitos colaterais negativos do estresse podem influenciar no desenvolvimento psíquico das crianças. **OBJETIVO:** Evidenciar a produção científica sobre os efeitos da pré-eclâmpsia na saúde mental das mulheres durante o período da gestação e do puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2015 a 2020; textos completos disponíveis online; em português e inglês. Após a análise dos estudos, resultou-se em um total de 3 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** As síndromes hipertensivas estão mais frequentes e constituem a primeira causa de mortalidade materna no Brasil. Como manifestação específica da gestação, a pré-eclâmpsia associa-se aos piores resultados maternos das síndromes hipertensivas, devido a possível ocorrência de eventos imprevisíveis, como trabalho de parto prematuro e complicações fetais. Essa condição representa um grande ônus para a gestante, permeando em crises de ansiedade e sensação constante de medo, influenciando na saúde mental e bem-estar do binômio mãe-filho. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a pré-eclâmpsia desencadeia diversas emoções nas mulheres, colocando em risco a saúde mental, física e o processo materno-fetal. Logo, torna-se fundamental que os profissionais de saúde atuem diante da mulher vulnerável, passível de complicações, durante o período gestacional ou puerperal, visto que estas complicações são preveníveis. Além disso, destaca-se, a importância de um acompanhamento pré-natal psíquico para estas mulheres, proporcionando intervenções para aconselhamento e acesso aos recursos e informações na atenção primária, garantindo acolhimento e reduzindo os casos de mortes maternas e fetais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Gestação; Pré-eclâmpsia.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

MÃES DE AUTISTAS E QUALIDADE DE VIDA NO PERÍODO DE
DISTANCIAMENTO SOCIAL NA AMA CARIRI

Ana Moésia Magalhães Ribeiro Machado

Frank Lane Macêdo Machado

Evina Firmino Caldas

George Pimentel Fernandes (orientador)

AMA Cariri, Missão Velha-CE, moesia-mv@hotmail.com

O Transtorno do Espectro Autista- TEA, é atualmente estudado e discutido em diferentes áreas que envolvem leis e direitos, podemos destacar: o diagnóstico precoce, a inclusão social e escolar, a formação de professores e dos profissionais da saúde, as terapias adequadas e recomendadas com comprovações científicas, as atividades e os materiais adaptados, dentre outras. Nesse sentido, propomos o relato de experiência tendo como objetivo identificar os principais responsáveis pelo suprimento das necessidades básicas afetivas, de aprendizagem escolar e Atividades de Vida diária (AVDs) dos filhos com TEA no período da pandemia, considerando as famílias participantes do Projeto de Alfabetização e dos grupos de WhatsApp da AMA Cariri. A metodologia terá abordagem qualiquantitativa, a pesquisa bibliográfica associada a uma pesquisa de campo, na tentativa de validar conceitos e redefinir a prática, Local do estudo - será realizado na AMA Cariri, localizada no município de Missão Velha, Universo e amostra - constituído por 100% de pais/mães do Projeto de Alfabetização da AMA Cariri e de famílias credenciadas participantes dos grupos de WhatsApp administrados pela associação, sendo a amostra formada por 26 (vinte e seis) representantes do Projeto de Alfabetização e 150 (cento e cinquenta) dos grupos de WhatsApp, dispostos a contribuir com o estudo. Instrumental de coletas de dados - será elaborado um questionário composto por 10 (dez) itens de caráter misto, os quais buscarão informações sobre o comportamento das famílias durante a pandemia provocada pela Covid-19, a sua participação nas atividades desenvolvidas pela AMA Cariri, buscar informações sobre o processo de enfrentamento social e as adaptações pedagógicas desenvolvidas no seio familiar, divisão de tarefas e acompanhamento das AVDs e atividades escolares. Os dados serão analisados e discutidos com a fundamentação nos autores que abordam temática, após serem expostos em tabelas. Aspectos éticos e legais, seguirá as recomendações da resolução 510/16, a qual orienta sobre os princípios e métodos, bem como o sigilo sobre os sujeitos investigados. Estamos numa sociedade acostumada a vivenciar a sobrecarga materna como algo normal e natural, concordamos que ao longo da história aconteceram muitas mudanças e a mulher tem ganhado espaço cada vez maior em diferentes papéis sociais importantes e de destaque, mas, ao mesmo tempo nos damos conta que muitas mulheres ainda sofrem em silêncio necessitando de cuidados. A AMA Cariri, é uma instituição que presta relevante serviço à estas mães e tem procurado apoiar-las nas suas caminhadas e enfrentamentos, com destaque no período da pandemia.

Palavras-chave: 1- Mulher. 2 - Maternidade. 3 – Deficiência. 4 – Autismo. 5 – Pandemia.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O USO DA TECNOLOGIA E SEUS DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Frank Lane Macêdo Machado
Ana Moésia Magalhães Ribeiro Machado
George Pimentel Fernandes (orientador)

A história da humanidade é formada pela evolução, padrões de aperfeiçoamentos tecnológicos produzidos e reproduzidos pelo trabalho. Na educação medieval do mundo antigo, os gregos foram os que mais inovaram em relação aos demais povos da sua época. Reporta-se a eles a importância do desenvolvimento individual, que é base na compreensão da dinâmica das formas de relacionamento e da aprendizagem. A preocupação com a cidadania, o desenvolvimento intelectual e a formação da personalidade são ideias claramente defendidas hoje e que são extremamente atuais. O público Alvo: os alunos e professores da EEM Adauto Bezerra e EEM Monsenhor Antônio Feitosa, CREDEs 19ª e 20ª, respectivamente, que estejam, efetivamente, cursando/lecionando em 2020. Objetivo Geral: Promover acesso, instrução e apoio ao uso apropriado das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para alunos e professores do ensino médio, possibilitando atualização das metodologias e ferramentas utilizadas no ambiente escolar e, para além dele. Metodologia utilizada, para as aulas de atividades práticas será utilizado o LEI, em horários pré-agendados e conforme cronograma elaborando com o núcleo gestor, As aulas on-line são acompanhadas pelo professor orientador. Uma sala do Google Classroom, onde o material didático, as atividades e avaliações serão postadas, As inscrições corresponderão ao número máximo de computadores disponíveis no LEI em condições de uso e com acesso à Internet, As aulas presenciais deverão acontecer no contra turno e poderão ter apoio dos professores do LEI ou de outros ambientes que estejam disponíveis. Os trabalhos realizados aos sábados ou fora do horário serão de caráter voluntário, sem ônus para a escola ou o estado, Para acompanhamento da frequência e do rendimento dos alunos(as) será confeccionado diário específico pelo professor orientador no qual deverá registrar as informações necessárias ao acompanhamento e as avaliações individuais, Para a inscrição dos professores será disponibilizado formulário do Google.

Constituindo-se espaço ideal para o enraizamento e a construção das mudanças, não basta às escolas estarem equipadas com todos os recursos possíveis, é preciso que os educadores também acompanhem essa evolução. A tecnologia, a internet tornou-se fonte de estudo, de informação e formação de opinião nos diversos segmentos políticos e sociais, porém, não assumiu plenamente suas atribuições no ambiente escolar. Cada vez mais são necessárias, mudanças na forma de fazer educação, de trabalhar conteúdo e de formar cidadãos, valorizando as diferenças e apoiando nas dificuldades e potencialidades, cientes da necessidade de domínio das ferramentas tecnológicas do mundo e da cultura digital.

Palavras-chave: 1-Desenvolvimento. 2-Tecnologia. 3-Ressignificação. 4-Contextualização. 5-Transdisciplinaridade.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

OS ATRAVESSAMENTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL
DIANTE DA PANDEMIA DO COVID -19

Stheffane Carine Cantanhede Novais

Sabrina Amorim Paulo

Ana Beatriz Costa Cronemberger

Lídia Ramos de Araújo

Ana Virgínia Nunes Soares

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: Novaisstheffanycarine@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 evidencia as vulnerabilidades sociais e econômicas da população negra. O racismo estrutural no Brasil é considerado um determinante social da saúde, que dificulta o acesso à rede de cuidado e proteção. O menor acesso aos serviços de saúde em razão de condições históricas de desigualdades, somados a agravamentos como diabetes, doenças cardíacas, que acometem de forma mais intensa, negros e pardos e as dificuldades para adoção do isolamento social e higienização, torna essa população alvo de maior incidência de novo coronavírus. (GOES et al., 2020). **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva investigar a potencialização do racismo estrutural no Brasil na pandemia da covid-19 evidenciar as circunstâncias que levam à disseminação do racismo. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico com o objetivo de facilitar a compreensão sobre a acentuação do racismo estrutural no Brasil na pandemia da COVID-19, através de buscas nas bases de dados SCIELO, Periódicos CAPES, textos científicos, além de materiais disponíveis em canais de comunicação e jornais eletrônicos, por meio dos seguintes descritores: Pandemia da COVID-19; Racismo Estrutural; Racismo Estrutural no Brasil. **REVISÃO DE LITERATURA:** O racismo estrutural pode se dizer que populmente é conhecido como um “quase racismo”, quando a pratica do racismo não é feita diretamente, está ligada a outros fatores que indicam uma discriminação com raça ou cor do individuo. Diante desse fato ser um fator existente atual, ele também aparece na situação de calamidade em saúde por conta da covid 19, Goes e Ferreira (2020). A pandemia do coronavírus tem sido um desafio para países que apresentam profundas desigualdades. No Brasil, em que pese a ausência das informações desagregadas por raça ou etnia ou que quando coletadas apresentam um preenchimento precário, sabe-se que negras e negros irão sofrer mais severamente os impactos da pandemia e seus vários desfechos negativos. **CONCLUSÃO:** O racismo estrutural é constituído por uma sociedade estruturada com base na discriminação que privilegia algumas raças em detrimento das outras. No Brasil, essa distinção desfavorecem negros e indígenas. Diante da pandemia do novo coronavírus, sabe-se que as desigualdades sociais colocam populações em situações mais precárias de adoecimento e morte, sendo distinto o impacto de acordo com o lugar ocupado pelos grupos populacionais na estrutura social.

DESCRITORES: Pandemia da COVID-19; Racismo Estrutural, Racismo Estrutural no Brasil.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE
A PANDEMIA DO COVID-19

Ingrid dos Santos Sousa

Raquel Gonçalves da Silva Filgueira Rocha

Ana Beatriz Costa Cronemberger

Lídia Ramos de Araujo

Stheffane Carine Cantanhede Novais

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Acadêmica de Psicologia pela Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: dossantosingrid3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo Novo Coronavírus tem provocado repercussões não somente de ordem epidemiológica, mas também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, principalmente devido à restrição de movimentação dos cidadãos imposta por alguns governos para evitar a proliferação do vírus. Segundo o balanço da agência France Presse (AFP), estima-se que haja cerca de 2,8 bilhões de pessoas vivendo sob algum tipo de isolamento ou restrição ao acesso de serviços. O caráter inédito do distanciamento e isolamento social de bilhões de pessoas, o impacto da atual pandemia pode ser ainda maior, levando a hipóteses de “pandemia de ansiedade e estresse” (ORNELL et al., 2020). **OBJETIVO:** Verificar a produção científica quanto aos principais fatores biopsicossociais e as implicações do isolamento social durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma análise bibliográfica, sobre os possíveis impactos biopsicossociais que são recorrentes durante o tempo de pandemia. Através de busca na Scielo, Periódico CAPES artigos relacionados ao tema proposto e meios de comunicação. A busca foi ampliada através de descritores com as palavras: Biopsicossocial, saúde-mental e pandemia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Um estudo transversal publicado em tempo recorde, buscou determinar os efeitos do apoio social na qualidade e função do sono de 180 profissionais de uma equipe de saúde que cuidava de pacientes acometidos pela infecção, também de Wuhan. Os resultados evidenciaram que os níveis de apoio social referidos pelos participantes eram significativamente associados ao sentimento de autoeficácia no trabalho e à qualidade do sono. O estudo revelou ainda que os níveis de ansiedade se associavam aos níveis de estresse, impactando negativamente o senso de autoeficácia e a qualidade do sono dos profissionais. Concluiu-se que atuar na linha de frente do combate à pandemia da covid-19, mostrou-se significativamente associado ao aumento dos níveis de ansiedade e estresse, com variáveis que influenciaram negativamente a qualidade do sono e do apoio social percebido pelos profissionais de saúde que atuavam na linha de frente (XIAO, 2020). **CONCLUSÃO:** Em torno dessa pandemia mundial do coronavírus, uma vez que a própria OMS ratifica que as consequências da pandemia estão causando pressão psicológica e estresse em grande parte da população afetada, onde as incertezas provocadas pelo COVID-19. Por fim conclui-se que o trabalho aqui presente tem o intuito de designar uma compreensão sobre o assunto aqui retratado com a intenção de ajudar a sociedade através do campo científico e aumentar a capacidade de conhecimento sobre área.

DESCRITORES: Isolamento social; saúde-mental; pandemia.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA EM TERESINA-PI

Ana Virgínia Nunes Soares

Sabrina Amorim Paulo

Ana Maria de Oliveira Pereira

Lídia Ramos de Araujo

Ana Alves de Sousa Costa Neta

Acadêmica de Psicologia da Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI.

E-mail: avnsoares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A residência terapêutica constitui-se como uma alternativa de moradia para pessoas que estiveram internadas em hospitais psiquiátricos e que não possuem apoio da família. A casa é uma residência tipo II situada em Teresina-PI, possui quartos tipo suíte, cozinha, sala de estar, espaço amplo como quintal, lavanderia e banheiros, atualmente tem oito moradores e conta com uma equipe interdisciplinar de psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que auxiliam no tratamento medicamentoso, nos cuidados com a saúde e com as atividades de reinserção social, contando ainda com o suporte do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada durante uma visita técnica à residência terapêutica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Psicopatologia, ministrada no quinto período do curso de graduação em psicologia da Faculdade UNINASSAU, Campus Redenção em Teresina-PI. Foram realizadas coleta de informações sobre a residência, os moradores, a história pregressa da doença mental deles, bem como o funcionamento das atividades e processo de socialização. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Percebeu-se a efetividade e importância da residência terapêutica, ao interagir com os pacientes e ver a qualidade de vida que eles possuem e a evolução em seus quadros psicopatológicos. Observou-se que a melhora é isenta de tratamentos doloroso e conta com grande intervenção da psicoterapia. Os moradores têm uma rotina diária de atividades, que vão desde auxiliar nas atividades domésticas, cuidar da higienização pessoal, até irem à escola e participarem de oficinas profissionalizantes, alguns já estão conseguindo voltar ao mercado de trabalho. Todas as atividades são planejadas com a participação dos moradores, para que eles possam se tornar ativos e contribuintes na evolução do seu tratamento, e conseguirem retornar com sucesso ao convívio familiar e atividades sociais. **CONCLUSÕES:** Tal atividade contribuiu de forma enriquecedora para ampliação do saber sobre os tratamentos psiquiátricos humanizados, a visualização na prática das influências da Reforma Psiquiátrica, e dos sintomas das principais doenças psiquiátricas. A implementação das residências nos leva a um patamar de esperança no qual ajuda a ampliar as perspectivas de vida dos pacientes/moradores, que recebem um tratamento que respeita seu tempo de adaptação e ainda os mantém sobre cuidados específicos, aumentando suas chances de reinserção social.

DESCRITORES: Residência terapêutica; Reinserção social; Saúde Mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

ANÁLISE DO USO DE ANFETAMINAS POR UNIVERSITÁRIOS DE
MEDICINA EM SERGIPE

Mayana Lula Andrade

Iracema Lula de Andrade

Rebeca dos Santos Sirqueira

Vinícius Gambardella Souza

Ana Celia Goes Melo Soares

Antônio Souza Lima Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mayana.lula.andrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em razão da carga horaria extensa, da grande quantidade de matérias e assuntos a serem aprendidos, e da cobrança por resultados cada vez melhores, o uso indiscriminado e injustificado de substâncias estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC), particularmente as anfetaminas, entre os graduandos do curso de Medicina vem se tornando um hábito crescente. A dizer, na busca por um desempenho cada vez melhor e, muitas vezes, também de um meio de conciliar os estudos com a vida social, os estudantes de medicina encontram nessas substâncias psicoativas, uma possibilidade de atingir esses objetivos, conforme demonstram estudos ao redor do mundo.

OBJETIVOS: Analisar a prevalência do uso de anfetaminas em universitários de medicina em uma instituição privada em Sergipe. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo de abordagem analítica quantitativa. A amostra adquirida foi de 281 estudantes de medicina do 1º ao 12º período da graduação. Para avaliação, foi aplicado um questionário específico construído para esta pesquisa com informações sobre a frequência e motivo do uso dessas substâncias psicoativas, sua relação com o rendimento acadêmico e possíveis transtornos psiquiátricos associados. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer CAAE 12088919.4.0000.5371.

RESULTADOS: Dos estudantes presentes nessa amostra, 13% relataram já ter consumido anfetamina em algum momento e que, 51,5% destes, fizeram uso nos últimos 3 meses para manutenção da atenção e vigília sendo que, a maioria referiu consumo diário (21,2%). O principal motivo foi a necessidade da melhora no desempenho acadêmico (72,7%). Dentro do perfil epidemiológico, o sexo masculino e os alunos com idade média de 24 anos foram aqueles com maior prevalência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que o consumo de anfetaminas teve uma alta prevalência entre a amostra de universitários do curso de medicina. Com este estudo, torna-se possível colocar o tema em evidência e incentivar novos trabalhos sobre o mesmo.

DESCRITORES: Drogas lícitas; Anfetaminas; Dependência química; Universitários.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ACADÊMICOS DOS CURSOS
DE MEDICINA EM SERGIPE COM METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

Amanda Silveira Carvalho Dantas

Mayana Lula Andrade

Iracema Lula de Andrade

Roberta Souza Santos

Déborah Mônica Machado Pimentel

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: amanda_carvalho2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos de ansiedade são as doenças mentais mais comuns na população geral. Dentre esses transtornos merece destaque o transtorno de ansiedade social (TAS), também chamada de fobia social, devido ao seu potencial de causar danos na qualidade de vida do indivíduo ou até mesmo levar à incapacidade nos estágios mais graves. Essa condição se caracteriza pelo receio do indivíduo de ser julgado negativamente nas mais diversas situações em que é exposto, sobretudo quanto ao seu desempenho, acarretando em uma série de repercussões emocionais e físicas.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo identificar a prevalência do TAS e os sintomas que a caracterizam em estudantes de Medicina submetidos a metodologia de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas no Estado de Sergipe.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo não experimental, exploratório, transversal, descritivo e com abordagem analítica quantitativa. O universo são os estudantes de Medicina do Estado de Sergipe, cujas instituições de ensino adotam o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário contendo a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz e informações gerais do estudante.

RESULTADOS: A fobia social foi detectada em 30,7% dos estudantes, com maior prevalência para a gravidade moderada. Dentro do perfil epidemiológico, o sexo feminino, os solteiros e os alunos com idade entre 18 e 25 anos foram aqueles com maior prevalência da doença. As principais situações sociais temidas no que se refere a medo ou ansiedade foram expressar discordância ou desaprovação para alguém e o de falar com alguém que não conhece. As situações sociais mais frequentemente evitadas foram expressar discordância ou desaprovação, falar com pessoas desconhecidas e ser o centro das atenções.

CONCLUSÃO: O transtorno de ansiedade social teve uma alta prevalência entre a amostra de universitários do curso de medicina submetidos à metodologia ABP, em Sergipe, com maior destaque para a gravidade moderada do transtorno.

DESCRITORES: Ansiedade social, estudantes de medicina, aprendizagem baseada em problemas.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

UMA REVISÃO ACERCA DA EPILEPSIA: SUA EPIDEMIOLOGIA NO
MUNDO E A IMPORTÂNCIA DO SEU TRATAMENTO

Cristian dos Santos Pereira
João Hércules Bezerra Gomes
Maria Rosinete Siqueira Picanço
Henrique Fonseca Sousa do Nascimento

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: chrisbiomed1008@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio cerebral ocasionado por descargas elétricas anormais, tendo como característica principal a recorrência de crises convulsivas, podendo variar sua característica fisiopatológica de acordo com a área do cérebro afetada e pode causar a morte ou contribuir para a morte de várias maneiras. Atinge cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar levantamento bibliográfico sobre a epidemiologia da epilepsia e a importância do seu tratamento no mundo. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do *PMC* (US National Library of Medicine National Institute of Health), Google Acadêmico e *SciELO* (Scientific Electronic Library Online), de onde foram selecionados 13 artigos que se encaixavam no tema deste trabalho, usando os seguintes descritores: epilepsia, tratamento, epidemiologia, epilepsia no mundo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Cerca de 65 milhões de pessoas em todo o mundo têm epilepsia, com ~80% vivendo em regiões em desenvolvimento. No Reino Unido > 600.000 pessoas, ou seja, quase 1 em 100 e nos EUA > 3 milhões de pessoas ou 0,84 em 100 têm o transtorno. Vários estudos têm mostrado consistentemente que o pico de incidência é maior na população idosa, a partir dos 65 anos. Na verdade, ~25% das epilepsias de início recente são diagnosticadas após essa idade. A base do tratamento eficaz da epilepsia deve-se ao esclarecimento feito ao paciente e familiar com o objetivo de afastar conceitos e mitos equivocados sobre a patologia, afirmando sempre que é possível controlar as crises na maioria dos casos em que o paciente segue o esquema terapêutico prescrito. O perfil terapêutico do canabidiol (CBD), o principal componente não psicoativo da planta *Cannabis sativa* (maconha), resulta em bons efeitos no tratamento dos transtornos psíquicos, em especial nas epilepsias refratárias. Diversos estudos clínicos evidenciam os efeitos benéficos do CBD contra crises convulsivas, apresentando melhora total ou parcial na maioria dos pacientes analisados. Os resultados da cirurgia da epilepsia temporal estão de acordo com os descritos na literatura e são bastante favoráveis. A modificação na qualidade de vida dos pacientes operados é, na maioria dos casos, extremamente positiva. **CONCLUSÃO:** A epilepsia é uma doença que afeta muitas pessoas no mundo todo, por esse motivo se busca maneiras terapêuticas para minimizar as crises ou até mesmo uma solução definitiva de tratamento, através de cirurgia, por exemplo, uma técnica que vem dando certo e dando esperanças aos pacientes.

DESCRITORES: epilepsia, tratamento, epidemiologia, tratamento no mundo.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O USO DE EXERCÍCIOS AERÓBICOS COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO PÂNICO

Rebeca Montenegro de Lacerda
Rodrigo de Oliveira Arakaki
Larissa Cristina de Lima Cavalcante
Letícia Carla de Lima Cavalcante

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió-AL
E-mail: Rebecalacerdaaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do pânico (TP) é caracterizado pela ocorrência súbita de ataques de pânico (AP), os quais consistem em diversos sintomas somáticos e psíquicos. Sendo assim, tal patologia é tratada com base em medicamentos e terapia cognitivo-comportamental. Todavia, pacientes que fazem uso de ansiolíticos relatam grande quantidade de efeitos colaterais, o que resulta na diminuição da qualidade de vida e aumento dos custos com cuidados de saúde. Dessa forma, a busca por tratamentos secundários aumentou ao longo dos anos, sendo os exercícios aeróbicos promissores como complemento terapêutico. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou fazer um levantamento da literatura a respeito da prática de exercícios aeróbicos como tratamento complementar em pacientes com transtorno do pânico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema nas bases de dados Scielo, LILACS e PUBMED nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “aerobic exercise”, “panic disorder” separados pelo conectivo “AND”, com um total de 27 artigos encontrados. Após serem realizados métodos de exclusão com foco na relevância do tema e que apresentassem textos completos disponíveis, foram selecionados 7 artigos, dos quais foram utilizados 4. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diversos estudos apontam para os exercícios aeróbicos como complemento para o tratamento do transtorno de pânico, os quais demonstraram eficiência na redução dos sintomas e da frequência dos AP, bem como auxiliam na melhora da função cardiorespiratória e na redução da morbidade dos pacientes. Diante disso, a prática desses exercícios resultam na melhora da função neural, a partir da estimulação dos processos de neurogênese e angiogênese, além da produção de substâncias anti inflamatórias e regulação dos neurotransmissores, como dopamina e outras monoaminas, processos diretamente relacionados com a fisiopatologia do TP. Todavia, devido à falta de padronização da intensidade, duração e frequência, os exercícios físicos podem ter um efeito contrário, o que resulta no aumento agudo da ansiedade e na indução de ataques de pânico. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a prática de exercícios aeróbicos mostra-se relevante como terapia secundária nos pacientes portadores de transtorno de pânico, porém, ainda não existem estudos suficientes que revelem a verdadeira funcionalidade diante dos casos de TP, o que resulta na falta de prescrição de exercícios adequados para esses pacientes. Assim, são necessários estudos futuros que analisem maneiras adequadas de introduzir as atividades físicas no protocolo de tratamento de TP e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

DESCRITORES: Transtorno do Pânico; Exercícios aeróbicos; Tratamento.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

AUTOPERCEÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL SUBMETIDOS À METODOLOGIA ATIVA EM SERGIPE

Mayana Lula Andrade

Iracema Lula de Andrade

Amanda Silveira Carvalho Dantas

Déborah Mônica Machado Pimentel

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mayana.lula.andrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sucesso está relacionado com a capacidade que o indivíduo tem de atender às expectativas sociais. No meio acadêmico, os alunos mais aptos a corresponder a essas demandas acabam se destacando entre os colegas e os professores, o que fomenta um ambiente competitivo, estressante e com prejuízo do rendimento acadêmico. Ademais, essas exigências são acentuadas na medida em que os universitários são submetidos a avaliações constantes quanto a sua capacidade e desenvoltura. No intuito de garantir o sucesso profissional futuro, esse grupo se sente compelido a mostrar um desenvolvimento excepcional. Os estudantes de Medicina, por sua vez, sofrem pressões específicas do seu curso e se tornam mais vulneráveis ao adoecimento mental. Associado a isso, as escolas médicas nacionais têm modificado as práticas de ensino-aprendizado com o uso das chamadas metodologias ativas que usam como base as chamadas sessões tutoriais, nas quais um grupo limitado de alunos se reúne com um tutor e desenvolvem discussões acerca da situação-problema. Em meio a essa exposição, esses estudantes podem se tornar mais propensos a desenvolver algum tipo de transtorno de ansiedade, entre eles o transtorno de ansiedade social (TAS). **OBJETIVOS:** Investigar a influência dos sintomas do Transtorno de Ansiedade Social (TAS) na autopercepção do desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina submetidos ao método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte de um estudo descritivo, transversal e não experimental. Foram incluídos na pesquisa estudantes do curso de medicina entre o 1º ao 8º semestre cujas instituições de ensino adotem o método ABP no estado de Sergipe. Este trabalho obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes (CEP/UNIT), com o parecer CAAE no 67748317.4.0000.5371. **RESULTADOS:** No quesito de autopercepção do desempenho acadêmico, a maioria dos alunos tanto do grupo com TAS (74%) quanto do grupo sem o transtorno (86,4%), indicou seu desempenho como excelente, muito bom ou bom. Quanto a vontade de desistir do curso muitas vezes ou sempre, o percentual foi de 2,4% nos estudantes sem FS, e 6,6% entre aqueles com FS. **CONCLUSÃO:** O absenteísmo relacionado a sintomas ansiosos foi relativamente mais frequente em estudantes com sintomas do TAS. Ademais, esses universitários tendem a avaliar seu desempenho como pior em comparação aos estudantes sem o transtorno, além de demonstrarem mais dificuldades na realização das tarefas.

DESCRITORES: Estudantes de medicina, Rendimento acadêmico, Transtorno de Ansiedade Social, Aprendizagem baseada em problemas.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE
ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE PLANO
EMERGENCIAL DA COVID-19 EM CASTANHAL - PA

Gabriel Itaparica de Oliveira

Thayana de Almeida Vieira

Larissa Maciel Ribeiro

Leidiane Araújo Silva

Karytta Sousa Naka

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio Castanhal, Castanhal -PA.

E-mail: gabrielitaparica@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as pessoas em situação de rua constituem uma das populações mais negligenciadas nos aspectos da saúde e seguridade social. Conforme o Ministério da Saúde, há a necessidade dos municípios brasileiros, junto com suas respectivas secretarias municipais, de realizarem ações preventivas e de cuidados sociais a essas pessoas. Além disso, é de suma importância que essas ações sejam também desenvolvidas em meio a momentos críticos sociais, como o da pandemia de COVID-19.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados de enfermagem para com pessoas em situação de rua e cuidados psicossociais durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem voluntários e atuantes na estratégia do Plano assistencial da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) do município de Castanhal-PA, no período de 04/2020 a 06/2020. As atividades ocorreram em um ginásio poliesportivo do município durante a quarentena da COVID-19. O plano atendeu um quantitativo de 70 pessoas em situação de rua. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O período de experiência permitiu aos acadêmicos de enfermagem conhecer não somente ações de assistência social municipal, mas também pôr em prática conceitos de dinâmicas aprendidos durante o curso de graduação junto com teorias e práticas ofertadas pelo curso. O referido sistema de atendimento contava com a presença de órgãos municipais de apoio psicossocial exclusivamente no período matutino. Em período vespertino e noturno, os usuários contavam com a presença de um enfermeiro registrado pela Prefeitura Municipal e equipe de técnicos de enfermagem disponibilizados também pela prefeitura junto com os acadêmicos de enfermagem. Os atendimentos aconteciam de acordo com a necessidade de cada usuário: verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, curativos em feridas e acompanhamento de consultas pediátricas. **CONCLUSÃO:** O serviço ofertado pela SEMAS e Prefeitura Municipal cumpriu tanto com a necessidade de manter em isolamento social as pessoas em situação de rua, como também contemplou os alunos de enfermagem voluntariado voltado para o atendimento humanizado para com usuários. Esta experiência proporcionou o crescimento acadêmico e profissional dos alunos envolvidos, levando em consideração o que rege a Portaria nº2.488, de 21 de outubro de 2011, sobre a caracterização da atenção básica como primordial para a saúde individual e coletiva, garantindo novas ideias a serem buscadas e mantidas sobre esse tipo de ação municipal de acolhimento às pessoas em situação de rua.

DESCRITORES: Enfermagem; Situação de Rua; Cuidados de Enfermagem.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

ACÇÃO DE SALA DE ESPERA ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER
EM UMA UMS NA CIDADE DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Ana Jamile Cardoso

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-PA

E-mail: jamile.cardoso.ajc@gmail.com

Docente de Psicologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

E-mail: anacarolina.lins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A área da psicologia da saúde busca agregar todos os aspectos que formam o ser biopsicossocial, objetivando a promoção de saúde dos indivíduos, e a prevenção e o enfrentamento de doenças. No contexto assistencial, observa-se que a sala de espera pode proporcionar uma diminuição nos níveis de ansiedade relacionados a expectativa por um atendimento e/ou procedimento de saúde. Assim, pode ser um espaço de acolhimento diversificado, gerando reflexões potentes e voltadas para o cuidado, sendo um instrumento facilitador na troca de experiência entre usuários e profissionais. Neste sentido, através desse tipo de ação em saúde, pode-se trabalhar temáticas diversas, como a violência contra a mulher. A violência de gênero é considerada um problema de saúde pública, e que ocorrem, na maioria das vezes, no âmbito familiar e privado, possuindo assim uma grande invisibilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma discente do curso de graduação em psicologia, através da realização de uma ação de sala de espera acerca da violência contra a mulher, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), na cidade de Belém. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo. As informações apresentadas na ação foram organizadas em apresentação acerca dos tipos de violência, através da utilização de placas com frases de mulheres vítimas de violência. Ocorreu ainda a divulgação das redes de apoio a violência, bem como a distribuição de panfletos informativos. A atividade, contou com a participação de 20 (vinte) mulheres. **RELATO DE EXPERIENCIA:** No início da atividade, durante a apresentação dos tipos de violência, as participantes demonstraram possuir conhecimento acerca da temática debatida. Contudo, observou-se a existência de dúvidas em relação a violência matrimonial. Em um segundo momento da ação, houve a apresentação de placas com frases que sinalizavam certos tipos de violência, e as usuárias participantes sinalizaram que identificavam os tipos de violência contidas nas placas. Por fim, a ação foi finalizada através da apresentação de informações sobre as redes de apoio que apam as mulheres em situação de violência e da distribuição de panfletos informativos acerca de sinais de alerta para uma possível configuração de violência contra mulher. **CONCLUSÃO:** O objetivo deste estudo foi alcançado, já que a realização desta atividade, possibilitou as participantes a interação, a reflexão acerca da temática apresentada e o conhecimento de onde e como buscar ajuda, caso haja necessidade. Contudo, observa-se a necessidade e relevância da realização de novas pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Sala de Espera; Violência Contra Mulher; Saúde Mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIAS SUICIDAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE BORDERLINE

Gregório Dantas dos Santos

Arêtuzya Oliveira Barbosa

Cícero Diego Landim Santana

Daniel Martins da Gama Leite Mascena

Shammara Átila Araújo Maroja Guedes

Edmundo de Oliveira Gaudêncio

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

E-mail: gregoriодantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Transtorno de personalidade borderline (TPB), principalmente quando grave, é um problema de saúde pública de alta prevalência, ocorrendo em 10% dos casos psiquiátricos ambulatoriais e em 20% dos internados. O quadro clínico típico é caracterizado pela desregulação emocional com episódios de disforia grave que conduzem a outros sintomas, como raiva intensa, interações interpessoais disfuncionais, fobia social profunda, depressão, comportamentos autolesivos e tendências suicidas recorrentes, ocasionando grande sofrimento e dano clínico. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação existente entre a sintomatologia de TPB e o aparecimento de comportamentos suicidas. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada através da BVS e da PubMed, utilizando-se como descritores “borderline” e “suicídio”. Como critérios de inclusão foram selecionados apenas textos completos disponíveis em inglês, que abordassem diretamente a temática central em questão, com data de publicação restrita aos últimos 5 anos (2015-2020). **REVISÃO DE LITERATURA:** O surgimento de morbidade psicossocial foi correlacionado à presença de sintomas típicos de TPB (impulsividade, instabilidade afetiva, sentimentos crônicos de vazio e raiva inadequada), visto que, ao se analisar 483 pacientes que manifestaram pelo menos 1 desses sintomas, percebeu-se que todos apresentaram diminuição no seu funcionamento cognitivo e psicossocial. A presença de comportamentos autolesivos em tais pacientes é um indicador de potencial risco de tentativa de suicídio futura. Uma pesquisa que analisou dados de 107 jovens, de 15 a 25 anos, com presença de TPB, evidenciou que 75,7% deles relataram autolesão não suicida, enquanto 66,4% chegaram a realizar, nos 12 anos anteriores, tentativas concretas de suicídio. O aparecimento de tais comportamentos disruptivos tende a ser mais frequente entre os jovens de primeiro tratamento, em que a impulsividade e a depressão estão mais ressaltadas na psique fragilizada, havendo menor frequência de tentativas suicidas em indivíduos adultos. Estudos realizados com 56 mulheres demonstraram, ainda, haver uma relação fisiopatológica entre a gravidade suicida do distúrbio borderline e a quantidade de MAO-A em regiões cerebrais específicas, visto que grandes níveis dessa enzima no córtex pré-frontal e no córtex cingulado anterior estavam diretamente relacionados à intensificação da sintomatologia relacionada à disforia e suicídio, repercutindo no agravamento do processo patogênico psíquico. **CONCLUSÃO:** O surgimento de tendências suicidas está intrinsecamente relacionado à sintomatologia de TPB. Tanto fatores fisiopatológicos quanto fatores comportamentais tendem a agravar o quadro clínico do paciente, reforçando a reincidência de práticas suicidas em indivíduos com estados mentais fragilizados. Por

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

isso, o acompanhamento médico deve ser cauteloso, sempre no intuito de evitar potenciais iatrogenias.

DESCRITORES: Síndrome de Borderline; Transtorno Psíquico; Suicídio.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO
DO TOCANTINS NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2014 E 2016

Marina Lopes Resende
Silvestre Júlio Souza da Silveira.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína-
TO.

E-mail: marina_2008_9@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. É considerada um grave problema de saúde pública devido a sua magnitude e alto potencial incapacitante, relacionado ao seu poder imunogênico e a capacidade de penetração do *Mycobacterium leprae* na célula nervosa, acometendo pele, nervos periféricos, articulações, olhos, testículos, gânglios entre outros, e atingindo principalmente, pessoas na faixa etária economicamente ativa. **OBJETIVO GERAL:** descrever a epidemiologia de casos novos de Hanseníase em menores de 15 anos do estado do Tocantins no período compreendido entre 2014 e 2016. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Correlacionar os casos de Hanseníase em menores de 15 anos com o sexo e o número de nervos que são mais acometidos. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter quantitativo de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos entre os anos de 2014 e 2016 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na base de dados do databus do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** No estado do Tocantins foram detectados 265 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos no período de 2014 a 2016. No ano de 2014, 55 % desses casos eram do sexo masculino e os outros 45% eram do sexo feminino. No ano de 2015, 58% dos casos também eram do sexo masculino, restando 42% dos casos sendo do sexo feminino e em contrapartida no ano de 2016 a quantidade de casos por sexo foi equivalente. No anos de 2014 a 2016 houve 9 casos com mais de 5 nervos acometidos pela hanseníase e no mesmo período analisado houve 39 casos com menor ou igual a 5 nervos acometidos pela doença. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que o estado do Tocantins é uma área hiperendêmica de hanseníase, em que há uma discreta prevalência no sexo masculino e a quantidade de nervos mais acometidos pela doença no estado do Tocantins é de até 5, o que se enquadra na classificação paucibacilar da hanseníase. É notória a necessidade de maiores investimentos em medidas de saúde pública que objetivam a prevenção e o tratamento desta doença.

DESCRITORES: Doença infecciosa; Casos novos; Faixa etária.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO
COMPARANDO O ESTADO DO TOCANTINS COM MUNICÍPIO DE
ARAGUAINA NO ANO DE 2019

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes

Laryssa Barbosa Noieto

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos,
Araguaína-TO.

E-mail: lohanecoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (IST) com seu curso curável causada por uma bactéria do tipo espiroqueta, o *Treponema pallidum*. Caracterizada por três fases clínicas sequenciais e sintomáticas por períodos de infecção latente assintomática (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Essa infecção representa um grave problema de saúde pública, associada a complicações perinatais. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis na gestação de modo comparativo da cidade de Araguaína com o Estado do Tocantins, analisando a prevalência de sífilis na gestação e sua associação com características socioeconômicas, histórico reprodutivo, assistência no pré-natal e no parto e características do recém-nascido. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, analisando o perfil epidemiológico dos casos de sífilis na gestação notificados no município de Araguaína (TO) comparado ao Estado do Tocantins, no período de 2019, por meio de dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica municipal e estadual de modo comparativo, por informações contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** A prevalência da sífilis gestacional foi de 14,77% comparando a cidade de Araguaína ao estado do Tocantins. Foram encontradas as seguintes associações à sífilis na gestação: idade da gestante tinham entre 20 e 29 anos (n=25; 64,1%); a soma das mulheres com ensino médio completo equivale a maior porcentagem em um único grupo 13 (33,3%) e em relação a classificação clínica que predomina em Araguaína é a sífilis primária com 17 (43,6%) e em relação à idade gestacional por ano de diagnóstico em Araguaína o 3º trimestre 17 (43,6%) equivale ao maior valor, demonstrando um diagnóstico tardio da sífilis na gestação. **CONCLUSÃO:** Os achados apresentados pelo presente estudo evidenciam que a sífilis durante a gravidez põem em relevo alguns pontos frágeis da assistência e prevenção: a investigação inadequada dos casos de sífilis na gravidez; o tratamento inadequado da gestante e a falha na educação sexual de jovens e adolescentes.

DESCRITORES: Sífilis; Gestação; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Materno-Infantil; Pré-Natal.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O CONVÍVIO SOCIAL CONFLITUOSO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR DE RISCO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

Milenna Selly Peres de Oliveira¹

Camila Victória Pereira da Silva²

Clésia Oliveira Pachú³

^{1,2}Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB;

³Professora Doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da
Universidade Estadual

da Paraíba, Campina Grande-PB.

E-mail: milennasoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As relações interpessoais e o convívio conflituoso no ambiente escolar podem trazer consequências negativas para vida do estudante. Estes fatores interferem no processo de desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar. Assim, a influência dos pares e a disputa por território coexistem na vida do adolescente apresentando-se como fatores de risco ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, vulnerabilizando-o, e aumentando as chances de busca por essas substâncias. **OBJETIVO:** Promover reflexão acerca do convívio social conflituoso no ambiente escolar como fator de risco para o uso indevido de drogas. **METODOLOGIA:** O presente estudo utilizou metodologia ativa do tipo problematização empregando o Arco de Charles Maguerez, sendo realizado durante atividades de extensão universitária em uma Escola Municipal localizada em um bairro periférico da cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, com estudantes do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental, de agosto à dezembro de 2019. As intervenções de prevenção ao uso indevido de drogas ocorreram em livre demanda, foram executadas no contraturno, e previamente comunicadas aos responsáveis com o auxílio da direção da escola. Foram realizadas oficinas, dinâmicas e rodas de conversas com média de vinte estudantes, semanalmente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Compareceram aos encontros adolescentes de ambos os sexos, com idades de 11 aos 16 anos. Foram priorizadas demandas de ordem emocional discutidas preliminarmente à temática do uso indevido de drogas. Percebeu-se que o ambiente escolar para alguns estudantes era de consternação. Observou-se desrespeito entre os assistidos, durante os encontros, e foi relatada a ocorrência de violência física e verbal entre os estudantes no ambiente escolar, resultando em desconforto individual e grupal. Os alunos afirmaram que os limites físicos da escola eram utilizados por pessoas do bairro para consumo de drogas. Esses fatores associados à ausência de intervenção da instituição, a necessidade de suporte familiar juntamente à falta de informações acerca do uso de drogas, conduz o adolescente à certo sofrimento psíquico. Nesse sentido, percebeu-se o aumento da probabilidade dos estudantes se sentirem tentados a experimentar algum tipo de droga para fins de integração ou fuga de sofrimento. **CONCLUSÃO:** Apesar da resistência inicial, os estudantes se mostraram engajados durante as discussões acerca da resolução de conflitos e prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Espera-se que estudos como este inspire e alcance efetivamente diversos polos educacionais, possibilitando o diálogo, educação e cuidado com a saúde dos estudantes brasileiros a fim de reduzir os índices de uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas.

DESCRITORES: Relações Interpessoais; Conflitos; Fatores de Risco; Drogas; Saúde Mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO RESISTENTE A TRATAMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Vitoria de Sousa Almeida (1)

Gregório Dantas dos Santos

Gustavo Rodrigues Paulo

Tasla Vieira Soares

Edmundo de Oliveira Gaudêncio (2)

(1) Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

mariavitoriasalmeida@gmail.com

(2) Doutor, docente do curso de medicina na Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

edmundogaudencio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Anedonia; humor deprimido ou irritável; perda ou ganho de peso significativo, ou diminuição ou aumento do apetite são alguns dos sintomas encontrados no Transtorno Depressivo Maior. Dos transtornos psíquicos que enfrentamos na atualidade, a depressão é uma condição prevalente, pois chega a atingir 16,2 por cento da população. Não obstante, apesar de bastante comum, esse transtorno possui outro agravante: as baixas taxas de remissão e resposta, uma vez que, com tratamento farmacológico, somente 50% dos pacientes apresentam redução de, pelo menos, metade ou mais da gravidade da depressão e apenas 30% retornam ao estado eutímico. Por conseguinte, quando não há resposta adequada ao tratamento farmacológico, classifica-se a condição em Transtorno Depressivo Resistente ao Tratamento. Nesse contexto, apresenta-se como ferramenta a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a qual consiste em uma psicoterapia criada na década de 1960 pelo psiquiatra Aaron T. Beck, o qual constatou que pessoas deprimidas mantêm crenças ou esquemas negativos, que constituem uma vulnerabilidade cognitiva à depressão, os quais precisam ser revistas.

OBJETIVO: Analisar a eficácia da TCC no tratamento do Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão sistemática da literatura, para a qual foi realizada busca na base de dados PubMed, utilizando-se os termos: Depressive Disorder, Treatment-Resistant AND Cognitive Behavioral Therapy AND Depressive Disorder, Major, obtidos através da plataforma Decs. Foram filtrados artigos do tipo ensaio clínico randomizado, publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa. Obtiveram-se 34 artigos, dos quais foram selecionados 4, excluindo-se os que não atenderam ao objetivo proposto. Para contribuir com o arcabouço teórico do artigo, também foram incluídos como fonte os artigos “Major depressive disorder: new clinical, neurobiological, and treatment perspectives” [3] e “Cognitive-behavioral therapy for depression” [1].

REVISÃO DE LITERATURA: Os trabalhos selecionados demonstraram todos que a TCC apresenta resultado comprovadamente benéfico na depressão resistente a tratamento. Pode-se destacar que a TCC presencial produziu efeito considerável com taxa de remissão do transtorno de até 45,1% dos pacientes testados e resposta em até 75%. Além disso, a TCC por *smartphone* mostrou resultados satisfatórios, além de se apresentar como importante alternativa em situações de baixo orçamento, e de dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO: Após a análise dos trabalhos revisados, entende-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental tem

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

importante função no no tratamento do Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento, principalmente em associação à terapia farmacológica, com resultados significativos de remissão e resposta.

DESCRITORES: Depressive Disorder, Treatment-Resistant; Cognitive Behavioral Therapy; Depressive Disorder, Major

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Kelly Cristina Silva da Cunha

Aryanne Teixeira Farias

Ana Carolina Pinto de Figueiredo

Midiã Sant'ana

Acadêmica de Pós-Graduação *latu sensu* da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: kcs.cunha32@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é considerado um problema de saúde pública reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É um fenômeno que se desenvolve em diversos âmbitos (socioculturais, históricos, psicossociais e ambientais), podendo ser prevenidos através de intervenções embasadas em dados confiáveis. Sendo assim, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações estratégicas com o intuito de fortalecer a responsabilização das secretarias e departamentos que compõem a estrutura organizacional do país. **OBJETIVO:** Analisar as Diretrizes Nacionais de prevenção ao suicídio e identificar as Estratégias de Prevenção ao Suicídio que vem sendo desenvolvida. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico acerca das estratégias de prevenção ao suicídio a partir do site do Ministério da Saúde, portaria N° 1.876/06 e a cartilha “Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil”. **RESULTADOS:** As diretrizes buscam desenvolver estratégias de promoção, qualidade de vida, educação, recuperação da saúde e prevenção de danos. Além de, conscientizar a sociedade que o suicídio é um problema de saúde pública sendo necessário garantir acesso as diversas modalidades terapêuticas a ser definido pela especificidade de cada demanda, em todos os níveis de atenção. Assim como, desenvolver ações intersetoriais de responsabilidade pública e da sociedade, fomentando a execução de projetos estratégicos que promova a organização da rede de atenção e intervenção aos casos. Sendo necessário a capacitação dos profissionais de saúde em prol de um atendimento especializado. Os dados deverão ser coletados e analisados de forma democrática, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pelos outros sistemas afins. O Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações estratégicas para promover à redução dos índices de tentativas e mortes por suicídio, partido de considerações relacionadas aos determinantes sociais da população e grupos sociais, que estão mais vulnerabilizados a esse fenômeno. Essas ações têm como eixos estratégicos a vigilância e a qualificação das informações; a prevenção do suicídio e promoção da saúde e a gestão de cuidados. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a existência de uma agenda que vêm sendo aplicada desde 2017. Esse instrumento foi desenvolvido com o objetivo de somatizar medidas que devem ser aplicadas em todos os níveis, integrando as ações intersetoriais de prevenção ao Suicídio, embasado nas Diretrizes de prevenção ao Suicídio na intenção de ocasionar a redução das taxas.

DESCRITORES: Suicídio; Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio; Estratégia de prevenção.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PERFIS DE ALTERAÇÕES DE PERSONALIDADE EM PACIENTES COM DEMÊNCIAS SENIS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Bonildo Freire Viana

Gregório Dantas dos Santos

Geldane da Silva Araújo

Edmundo de Oliveira Gaudêncio

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina
Grande- PB

E-mail: antoniobfv1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As síndromes demenciais destacam-se como doenças que comprometem fisicamente e intelectualmente a população senil afetada. O termo demência inclui a maioria dos distúrbios de caráter progressivo que comumente prejudicam as habilidades cognitivas, aliado ao comprometimento dos traços de personalidade. No cenário da senectude, a demência na doença de Alzheimer (DA), demência vascular, demência com corpos de Lewy (DCL) e demência frontotemporal se sobressaem. **OBJETIVOS:** Analisar qualitativamente o perfil neuropsiquiátrico e discutir sobre o percurso diagnóstico dos pacientes na amostra, além de avaliar a relação entre as alterações de personalidade e a fase pré-clínica dos quadros demenciais. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou-se da base de dados BVS e PubMed em julho de 2020, através dos descritores consultados no DeCS: “Dementia, senile” e “personality disorders”. Selecionaram-se textos completos, publicados nos últimos 05 anos, em inglês, espanhol ou português, excluindo aqueles que não relacionavam-se à temática central. **REVISÃO DE LITERATURA:** O perfil neuropsiquiátrico caracterizou-se por transtornos comportamentais progressivos, como hiperoralidade, aumento do consumo de cigarros, mudanças na dieta, comportamentos ritualísticos, indiferença afetiva, pensamento concreto acentuado, traços de desinibição sexual, com delírios e alucinações persecutórias, variações bruscas de humor, ansiedade, melancolia, estereotípias, auto-mutilação e perseveração de pensamentos. Encontraram-se alterações de personalidade que ocorreram no início do curso clínico da DA, com maior neuroticismo e mudança comportamental. A principal sintomatologia associada aos quadros neuropsiquiátricos apresentados foram alucinações visuais ou auditivas, manifestadas naqueles indivíduos cujo diagnóstico era DCL. Aplicaram-se o Mini Exame do Estado Mental, que possibilita rastreio cognitivo sumário, assim como os Inventários de Personalidade NPI-Q, NEO-PI-R e Eysenck, escala DAPHNE para comportamento, utilizados como testes para estudo da personalidade. Utilizaram-se exames psiquiátricos forenses, assim como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e a Classificação Internacional de Doenças para selecionar pacientes cujo diagnóstico de demência ou distúrbio cognitivo houvesse sido atestado. Algumas mudanças de personalidade são ratificadas no início da fase pré-clínica da DA, sendo caracterizadas por maior neuroticismo, coincidindo com mudanças comportamentais sutis. **CONCLUSÃO:** As alterações de personalidade mais recorrentes, em consonância com as demências senis, foram o aumento de neuroticismo e comportamento psicomotor anormal. Os dois perfis de alteração supracitados podem se manifestar no mesmo paciente, que realça a importância do conhecimento acerca do componente de personalidade das demências senis para que o cuidado clínico do profissional de saúde seja assertivo. Os estudos encontrados

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

divergiram ao correlacionar as alterações de personalidade e a fase pré-clínica dos quadros demenciais.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; Demência; Frontotemporal; Transtornos da Personalidade; Neuroticismo; Comportamento; Idoso.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PERFIL DO USO DO TABACO EM ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE SERGIPE

Rebeca dos Santos Sirqueira

Mayana Lula Andrade

Luísa Teixeira Silveira

Isabelle Menezes Maciel

Ana Celia Goes Melo Soares

Antonio Souza Lima Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: rebecasirqueira95@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabaco é uma erva cujo uso, por muito tempo, foi considerado uma opção de vida. Segundo dados da Associação Médica Brasileira (AMS), anualmente cerca de 7 milhões de mortes são causadas pelo tabagismo ao redor do mundo, e há uma falha entre os profissionais de saúde, incluindo estudantes de medicina, no que diz respeito à educação da população no sentido de não incentivar o início desse hábito bem como a sua cessação. De acordo com estudos, há de se observar que a prevalência atual de tabagismo entre os estudantes de medicina varia de 10 a 20%, com tendência a queda.

OBJETIVOS: Traçar o perfil de estudantes do curso de medicina de uma universidade particular de Sergipe que fazem uso do tabaco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer CAAE 12088919.4.0000.5371. A amostra obteve 281 estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe do 1º ao 6º ano de ambos os sexos com mais de 18 anos. O instrumento de coleta foi um questionário próprio que abordava início de uso do tabaco, frequência, dependência, causas e consequências. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. As associações entre déficit cognitivo e as demais variáveis categóricas foram testadas por meio do teste QuiQuadrado de Pearson. A aderência das variáveis contínuas à distribuição normal foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 32% dos estudantes questionados já tiveram contato com tabaco, prevalência maior quando comparado a outros estudos. Em relação ao sexo, 46,7% eram homens, em contraste com 24,7% mulheres. Esses dados estão de acordo com Petroianu A, et al. (2010), o qual conclui que 23,1% dos homens consomem tabaco, diferente de 9,9% das mulheres. Foi notado que há um número exorbitantemente maior de fumantes ocasionais, com 56,7% em contraste com um número muito menor de fumantes diários (2,2%) quando comparado com o estudo de Werneck FA, et al. (2016) em que 8,5% se consideraram fumantes habituais e 8,5% fumantes ocasionais. Somente 10% relataram ter tido qualquer tipo disfuncionalidade atualmente, mas a maioria sabia que poderia ter. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se ser elevada a prevalência do tabagismo dentre os alunos de medicina da universidade avaliada. A maioria são homens, fumantes ocasionais e que possuem conhecimento da possibilidade de disfuncionalidades futuras, ainda que não as tenham no presente.

DESCRITORES: Produtos do tabaco, Estudantes, Inquiridos e questionários, Tabagismo.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CAPS-AD EM BELÉM DO PARÁ

Aryanne Teixeira Farias

Ana Carolina Pinto de Figueiredo

Kelly Cristina Silva da Cunha

Solange Pamplona da Silva

Acadêmica de Pós Graduação *latu sensu* da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: aryanneteixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência descreverá a atividade de intervenção roda de conversa desenvolvida durante o estágio obrigatório realizado no CAPS-AD, órgão regido pela SESMA, localizado na cidade de Belém- PA. Tem o atendimento voltado exclusivamente para dependentes químicos que adquiriram transtornos mentais pelo uso de drogas seja em situações de crises ou nos processos de reabilitação social, no período possuía uma equipe multidisciplinar composta por: assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médico clínico, médicos psiquiatras, farmacêuticos, além da equipe administrativa. **OBJETIVO:** Relatar a atividade de intervenção roda de conversa desenvolvida durante o estágio obrigatório realizado no CAPS-AD. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que surgiu a partir da vivência de estagio obrigatório realizado de abril a novembro de 2018. Por meio de observação participante e registro em diário de campo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a vivência de estágio foi desenvolvida a atividade de intervenção roda de conversa com o tema “Saúde do Homem em foco: Rede e prevenção!”. Atividade foi desenvolvida com esta temática devido ser o mês em alusão a conscientização a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. Foi realizada no dia 19 de novembro de 2018 às 15h, teve como público alvo os usuários do CAPS-AD, com objetivo de proporcionar o conhecimento sobre a rede de serviços da Saúde, assim possibilitando a prevenção. A atividade foi realizada sob supervisão da orientadora de campo mais a Assistente Social do turno da manhã, e contou com a participação de uma enfermeira do espaço que elucidou as questões sobre as doenças que mais atingem o homem. O instrumento utilizado para fomentar o diálogo da roda foi um vídeo, e para maior integração dos usuários foi desenvolvida a dinâmica do VERDADEIRO ou FALSO. **CONCLUSÃO:** A partir da atividade desenvolvida conclui-se que não há prática profissional sem teoria (sem produção de conhecimento), o conhecimento precede e acompanha, orienta e elucidada a intervenção, tendo que ser buscado sistematicamente, possibilitando analisar e apreender o real.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Estágio; Roda de conversa.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

O MOVIMENTO FEMINISTA E A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO
INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM BELÉM DO PARÁ

Ana Carolina Pinto de Figueiredo

Aryanne Teixeira Farias

Kelly Cristina Silva da Cunha

Vera Suely Moraes Ferreira

Acadêmica de Pós Graduação *latu sensu* da Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

E-mail: carolfigueiredo1996@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa é fruto da inquietação para conhecer sobre as conquistas do Movimento Feminista em relação à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Da Mulher (PNAISM) e como a mesma é aplicada na cidade de Belém –Pa. **OBJETIVO:** Identificar o objetivo da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e compreender a relação do Movimento Feminista com a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **METODOLOGIA:** As reflexões procedem metodologicamente por meio de pesquisa bibliográfica, construída por meio de dados qualitativos do que vem sendo feito para promover a saúde da mulher na cidade de Belém -PA. **RESULTADO:** Em Belém- PA são realizadas diversas estratégias com o intuito de atender o que está estabelecido na PNAISM, dentre elas destacaremos a reestruturação da Casa da Mulher a qual veio ser tornar uma URE, a implementação do Projeto SESC Saúde Mulher, as ações e as atividades de capacitação dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A PNAISM apresenta-se de forma inovadora ao propor contemplar em seus princípios e diretrizes, aspectos relacionados à promoção e humanização da saúde a fim de minimizar as iniquidades existentes. A PNAISM proporciona a população através do SUS, inúmeros direitos como o acesso a exames, planejamento familiar e a atenção humanizada durante o parto. Essas conquistas foram possíveis por meio das lutas do Movimento Feminista e dos outros seguimentos da sociedade, com destaque nesta pesquisa para a Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, pois suas atividades contribuem para que a PNAISM atinja democraticamente as mulheres em Belém-Pa. Conclui-se que apesar da PNAISM buscar em seus princípios e diretrizes estabelecer áreas prioritárias, enfatizando com isso, mulheres indígenas, lésbicas e presidiárias, ainda assim, o próprio sistema de saúde enfrenta dificuldades em atender à mulher em tais especificidades. Na prática, a integralidade da assistência não é efetivamente contemplada. A proposta de atenção integral à saúde da mulher implica ainda na articulação entre os diferentes setores e níveis de assistência, o que tem sido um dos grandes entraves à sua operacionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Feminista. Política. Saúde da mulher.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE COMO FATORES DE RISCO
EXÓGENOS PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS
ENTRE ADOLESCENTES

Camila Victória Pereira da Silva¹

Milenna Selly Peres de Oliveira²

Clésia Oliveira Pachú³

^{1,2}Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB;

³Professora Doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

E-mail: camilavpereira97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência representa o período de construção da identidade, sendo necessário considerar os aspectos que atravessam este processo existencial, marcado pela busca de prazer imediato, necessidade de liberdade e curiosidade. Neste contexto, a instituição escolar, familiar e a comunidade onde o menor reside podem se apresentar como fatores de risco, aumentando a vulnerabilidade para o uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas. **OBJETIVO:** Refletir acerca dos fatores de risco exógenos – escola, família e comunidade – no que concerne a exposição do adolescente às drogas lícitas e ilícitas. **METODOLOGIA:** Na presente atividade de extensão universitária foi utilizada a metodologia ativa contemplando o Arco de Charles Maguerez, semanalmente, com média de dez a trinta estudantes do Ensino Fundamental – majoritariamente do 4º ao 7º ano - em livre demanda e no contra turno, de uma Escola Municipal da cidade de Campina Grande, PB, Brasil, no período de agosto a dezembro de 2019. Realizou-se rodas de conversas, oficinas e dinâmicas grupais, no tocante à prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. As atividades programadas eram realizadas com um grupo aberto, com adesão semanal por meio de chamamento, convite e mediação da coordenação da escola. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Percebeu-se maior anuência e frequência do sexo feminino. Contudo, havia variação semanal, sendo alguns encontros compostos na maioria por indivíduos do sexo masculino. As intervenções priorizaram estabelecimento de vínculo e atenção às questões emocionais, visando à prevenção ao uso indevido de drogas. Foi possível observar concepções que os adolescentes elaboravam acerca do papel e funções que a família, escola e comunidade exerciam em suas respectivas vidas. Aludindo ao discurso que emergia, a família apresentava-se enquanto fator de risco em consequência das relações familiares fragilizadas, com ausência de investimentos nos vínculos, e pelas referências negativas absorvidas. O ambiente escolar mostrou-se como fator de risco mediante a escassez de discussão do uso de drogas e ausência de supervisão dos limites físicos da instituição. Quanto à comunidade ao redor da escola, os assistidos afirmaram ser zona de perigo, e a causa que sobressaiu foi a facilidade ao acesso ao álcool e outras drogas. **CONCLUSÃO:** Os estudantes mostraram-se participativos nas discussões acerca do uso inapropriado de drogas, independente do sexo. Espera-se que o trabalho realizado com os adolescentes na perspectiva de educação em saúde seja disseminado no cenário nacional, visando amenizar as estatísticas preocupantes que cercam a adolescência quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.

DESCRITORES: Adolescentes; Fatores de risco; Drogas.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

CONSUMO DE ESTIMULANTES NATURAIS POR ESTUDANTES DE
MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Maria Natália da Silva Montalvão

Ana Celia Goes Melo Soares

Rebeca dos Santos Sirqueira

Mayana Lula Andrade

Antônio Souza Lima Junior

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: nataliamontalvao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ingresso dos jovens no ensino superior é um momento de muita felicidade, mas devido a mudanças no ambiente e nos costumes, pode tornar-se uma fase difícil (1). A exposição a determinados fatores de risco como a carga horária extensa, a necessidade de estudar frequentemente, a cobrança imposta pela sociedade e pelos próprios estudantes leva à necessidade de permanecerem ativos por um longo período. (2,3,4) Por este motivo, muitos recorrem ao uso de substâncias estimulantes, que podem ser classificados como naturais ou sintéticos (5). Dentre os naturais, a cafeína é uma droga psicotrópica que estimula o sistema nervoso central, pertencendo ao conjunto de substâncias psicoativas que podem propiciar o abuso (6). É consumida principalmente através de café, chá, chocolate, guaraná, mate e bebidas energéticas (7). No entanto, a ingestão em altas doses ainda pode causar efeitos adversos, bem como o uso pode afetar o humor e o sono (8). **OBJETIVO:** Avaliar o uso de estimulantes naturais do sistema nervoso central pelos estudantes de graduação de Medicina, verificando a prevalência, a frequência, os motivos do uso e possíveis consequências no sono e no humor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte de estudo descritivo, de abordagem quantitativa com 281 estudantes do curso em medicina do 1º ao 6º ano em Aracaju, na Universidade Tiradentes. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões relacionadas aos estimulantes naturais. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software R Core Team 2020. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 93,6% da amostra relatou já ter feito uso. Em relação à frequência de uso nos últimos 3 meses, notou-se que 37,4% usavam diariamente ou quase todos os dias, sendo que 22,8% tinham este desejo diariamente. Sobre os motivos de uso, notou-se que o maior valor corresponde a necessidade de melhor desempenho acadêmico, com 63,9%. Ao analisar as alterações do sono causadas por estimulantes naturais, os maiores valores corresponderam a dificuldade de iniciar o sono por pelo menos 20 minutos (39,2%). Os principais sintomas apresentados pelos acadêmicos após o uso de estimulantes naturais estavam associados a ‘medo, ansiedade e preocupação excessiva’ com 30%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo destas substâncias é prevalente e frequente no grupo estudado e que há forte desejo em consumi-las. A motivação para o uso foi tentar melhorar o desempenho acadêmico, no entanto, foram observados prejuízos em relação à qualidade do sono e ao humor.

DESCRITORES: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Cafeína; Bebidas Energéticas.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Thayana de Almeida Vieira
Larissa Maciel Ribeiro
Gabriel Itaparica de Oliveira
Camila da Silva valente
Karytta Sousa Naka

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio-FCAT, Castanhal-PA.

E-mail: thayanaalmeida50@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual é entendida como processo universal, por não haver limite de idade, gênero ou etnia, atingindo todas as classes sociais e, principalmente, os adolescentes. A adolescência constitui uma fase da vida cercada por transformações e construções histórico-culturais na sociedade. É uma etapa de modelamento e aprendizagem que pode ser extremamente afetada pela violência. Além da saúde mental dos indivíduos, os impactos na vida psíquica e física podem comprometer a condição comportamental e cognitiva, despertando problemas emocionais como: medo, insegurança, ansiedade e progredindo para sequelas irreparáveis no adolescente, principalmente, no seu desenvolvimento, em decorrência da persistência da violência. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da violência sexual na saúde mental e desenvolvimento do adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2015 a 2020; textos completos disponíveis online; em português e inglês. Após a análise dos estudos, resultou-se em um total de 8 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Observou-se nos artigos analisados que o estupro e tentativa de estupro são os dois crimes sexuais violentos mais comuns, representando um problema grave que prejudica a saúde e o bem-estar de milhões de jovens no mundo. A violência sexual sofrida na adolescência pode resultar em sérias consequências físicas e psicossociais aos indivíduos e atingir diretamente a qualidade de vida, com incapacidades e sofrimento para as famílias e a sociedade em curto ou longo prazo. Diante disso, a saúde mental é a mais afetada, aumentando o risco para o desenvolvimento de transtornos psíquicos, consumo de álcool e drogas, suicídio, evasão escolar e desemprego. Assim, tanto a violência como os problemas de saúde mental representam riscos ao desenvolvimento dos adolescentes, sendo uma fase importante de preparação para o desempenho de um papel ativo na sociedade. **CONCLUSÃO:** Constatou-se com esta revisão que os impactos gerados na saúde de adolescentes que sofrem com violência sexual representam uma ampla e negativa repercussão. Além disso, foi evidenciado a indiferença com que esta parcela da população é tratada, necessitando de uma maior atenção e incentivo a prevenção e assistência à saúde. É notório a complexidade do efeito que a agressão tem na saúde mental do adolescente, podendo comprometer o seu crescimento, configurando uma séria questão de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Adolescência; Violência Sexual.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

INCIDÊNCIA DA RUBEOLA CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE POR ESTADOS

Jamile Liberato Silva Santos

Leticia Lara Ramos Lima

Maria Gorete Pereira

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína - TO.

E-mail: jamiliberato7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A rubéola é uma doença infecto contagiosa transmitida por um vírus. Tem como característica a transmissão vertical. Entretanto, existe vacina o Programa Nacional de Imunizações recomenda a administração de uma dose da vacina para toda a população a partir dos 12 meses de vida até aos 11 anos de idade e para as mulheres em idade fértil de 12 a 49 anos. O desafio dessa patologia no país é a sua incidência nas crianças (rubéola congênita) e as anomalias mais comuns associadas à síndrome da rubéola congênita (SRC) são oftalmológicas, cardíacas, auditivas e neurológicas. **OBJETIVO GERAL:** Este trabalho teve como objetivo elaborar um estudo epidemiológico abordando a prevalência da síndrome da Rubéola congênita em crianças nos estados do Brasil dos anos de 2000 a 2009. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar o estado brasileiro que se sobressaiu aos demais em números e correlacionar com os dados brasileiros **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, realizado através dos dados registrados no Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), no período de 2000 a 2009. A análise foi estratificada segundo estado de notificação, ano e número de casos. **RESULTADOS:** Nos anos de 2000 a 2009 observa-se um total de 401 casos no Brasil. Há prevalência de casos no estado de São Paulo com 168 casos no período de 2000 a 2009 e com predominância no ano de 2001 com 45 casos sendo o estado com maior número de casos relativos e o menor número de casos sendo Sergipe com apenas um caso no ano 2000. Levanta-se a hipótese de: ausência de pré-natal; maior número de testes e/ou maior incidência da doença no estado e subnotificação, tendo em vista que é uma doença de notificação compulsória. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar da rubéola congênita ser uma doença que possui prevenção sua taxa de infecção segue crescendo no Brasil. Por isso, fica evidente a necessidade de campanhas que conscientize as mulheres que têm o desejo de engravidar procurar as unidades básicas de saúde para atualizar seu cartão vacinal, a fim de diminuir a porcentagem de rubéola congênita. E a fiscalização as notificações da Síndrome da Rubéola Congênita.

DESCRITORES: Infecção; Síndrome; Infância.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE
ARAGUAÍNA-TO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

Marina Lopes Resende

Stefhanny Lohany Nunes Rodrigues

Anastacia Lins Linhares Peixoto Bassani Coelho

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína-TO.

E-mail: marina_2008_9@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito por via transplacentária (transmissão vertical). Tem alta morbimortalidade, incluindo aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, prematuridade, sequelas neurológicas e óbito neonatal. **OBJETIVO GERAL:** Levantar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no município de Araguaína-TO entre 2014 e 2018. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** correlacionar o número de casos de sífilis congênita com a raça, sexo e idade da criança, bem como a realização de pré-natal e tratamento do parceiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo quantitativo e descritivo, levantado a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da base de dados do DATASUS. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 e 2018 ocorreram 1220 casos de sífilis congênita no estado do Tocantins, sendo que 225 destes casos ocorreram na cidade de Araguaína. Uma análise do número de casos/ano no município evidenciou: 27 casos em 2014, 42 casos em 2015, 60 casos em 2016, 52 casos em 2017 e 44 casos em 2018. Ao analisar o perfil dos portadores de sífilis congênita nesse período, observou-se um acometimento discretamente maior no sexo feminino, correspondendo 51,1% dos casos; a faixa etária de diagnóstico mais afetada foi de até seis dias de vida, correspondendo a 97,7% dos casos, com o restante sendo diagnosticado entre os 28 dias de vida até 1 ano; a raça mais prevalente foi a parda (89,7%), seguida pela indígena (6,2%), branca (1,3%), outras (2,8%); notou-se que 25 mães (11,1%) não realizaram o pré-natal e aproximadamente 89,8% dos 225 casos não houve tratamento do parceiro. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se um número significativo de casos de sífilis congênita na cidade de Araguaína-TO, em que um número importante de mães não realizou o pré-natal e tratamento do parceiro. Sendo, portanto, imprescindível que haja maiores investimentos à atenção básica de saúde, promovendo campanhas de prevenção primária, bem como a detecção precoce desta enfermidade através do pré-natal e tratamento dos parceiros, a fim de evitar a propagação desta doença.

DESCRITORES: Morbimortalidade; Perfil Epidemiológico; Óbito neonatal.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO FRENTE A PANDEMIA
DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Teixeira Silveira
Rebeca dos Santos Sirqueira
Marina Mendes Teixeira
Isabelle Menezes Maciel

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: luisa.tsilveiraa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença do novo coronavírus (COVID-19), relatada pela primeira vez na China em dezembro de 2019, foi declarada uma emergência internacional de saúde pública em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em caso de pandemias ou desastres naturais, a saúde física da população e a luta contra o patógeno são o principal foco de atenção das partes interessadas e dos profissionais de saúde, de modo que as implicações para a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas. Portanto, é necessária uma monitorização de sintomas e transtornos mentais durante e até mesmo após a pandemia do COVID-19. **OBJETIVOS:** Identificar as principais consequências na saúde mental da população geral relacionadas ao COVID-19, assim como suas principais causas de início. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura atualizada. A coleta de informações foi realizada através de artigos científicos publicadas nas bases de dados do PubMed, utilizando os descritores “Mental Health”, “Pandemics”, “Covid 19”. A pesquisa obteve 1055 artigos e 8 deles foram selecionados, em inglês e em português. **REVISÃO DE LITERATURA:** É possível inferir que há variados sentimentos permeando as esferas sociais nos dias atuais devido ao COVID-19, diversas vezes exacerbados a ponto de se tornarem surtos - os principais relatados – de ansiedade, depressão e estresse. Configuram algumas causas para esses sintomas psiquiátricos: o bloqueio e o distanciamento físico, diminuição de renda, solidão, inatividade, medo da infecção e da morte, acesso limitado a serviços básicos e falta de informações verídicas. Nesta última causa, inclusive, foi inferido que informações verdadeiras diminuíam tais sintomas. **CONCLUSÃO:** No cenário de inúmeras mortes causadas por lesões físicas desencadeadas pelo COVID-19, a saúde mental da população está prejudicada e, diante disso, se faz necessária a ação de melhorar a monitorização e preservação da mesma, tendo em vista que muitos dos sintomas relatados podem permanecer no período pós pandemia.

DESCRITORES: Infecções por coronavírus; Saúde mental; Pandemia.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSTORNO DE NEURODESENVOLVIMENTO DO ESPECTRO AUTISTA NA POLICLÍNICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA-ES

Martha Tironi Bachour

Gustavo Bravim Neves

Luiz Cláudio França

Acadêmico de Medicina da Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo-ES.

E-mail: marthatb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento cerebral. Em razão da multiplicidade etiológica e fenotípica, esse parece ser resultado de uma complexa combinação de fatores ambientais, neurológicos, imunológicos e genéticos (SCHLICKMANN et al, 2013). Todos esses fatores são condições que, elevam a restrição de crescimento intrauterino e aumentam diretamente o risco de desenvolvimento do TEA. A interferência no desenvolvimento fetal médio, seria o início da neuropatologia do TEA, assim menor idade gestacional, tipo de parto e pequeno ou grande para gestação parecem aumentar independentemente o risco de TEA. Piores prognósticos estão associados à prematuridade, asfixia perinatal e baixo peso ao nascer, corroborando com a teoria de que o dano cerebral precoce pode promover a doença (FEZER et al, 2017). **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de riscos: pré-natais, intercorrências no parto e pós natais; Determinar o Perfil epidemiológico: Idade; Gênero; Tipo de parto; Idade gestacional e de diagnóstico. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo de análise estatística descritiva retrospectiva realizado pela revisão de prontuários médicos de 29 crianças com TEA atendidas no período de 2018-2020, faixa etária de 2-18 anos, na Policlínica de Referência da Universidade Vila Velha. Os critérios de inclusão foram o diagnóstico de TEA, através da avaliação neuropsicológica padronizada, Escala de Child Altism Rating Scale – CARS e o Termo de Consentimento assinado pelo responsável. A análise estatística será realizada no programa Microsoft Office Excel 2019. **RESULTADOS:** Foi observado frequência de 22 do sexo masculino e 7 sexo feminino. Em relação ao parâmetro faixa etária, predominou-se faixa etária 10-18 anos (58,62%), seguida de 6-10 anos (27,58%), 4-6 anos (15%), 1-4 anos (13,8%). Predomínio do Grau moderado (48,27%). A idade diagnóstica prevalente foi abaixo dos 4 anos (55,17%). Como fatores de risco encontrou-se partos cesárea (55,17%), idade gestacional pré-termo com baixo peso ao nascer (27,58%), descolamento de placenta (20,69%), eclampsia/ hipertensão (24,13%), alterações uterinas (6,9%), infecção urinária de repetição (17,24%), estresse (27,58%), idade materna avançada (17,24%), suplementação com ácido fólico negligenciada (13,8%), histórico familiar de autismo (20,7%), uso de antidepressivo (3,44%). Intercorrência no parto causadoras de sofrimento fetal (44,82%) e complicações neonatais (51,7%). **CONCLUSÃO:** A prevalência aumentou nas últimas décadas, na proporção de 3,3 do sexo masculino para um feminino (Reis et al, 2019), como encontrado no estudo 1:3,14, alta prevalência de adolescentes com grau moderado. Expuseram-se a fatores de risco pré-natais (69%), intercorrências no parto (44,8%) e pós natais (até 6 semanas de nascimento) (51,7%).

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Neurodesenvolvimento; Neuropediatria; Fatores de risco; Epidemiologia.

II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-04-2

28 a 30 de Agosto de 2020

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E
TRATAMENTOS ADJUVANTES

Gregório Dantas dos Santos
Maria Vitoria de Sousa Almeida
Gustavo Rodrigues Paulo
Tasla Vieira Soares
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina
Grande-PB

E-mail: gregoriодantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno afetivo bipolar (TAB) caracteriza-se como uma doença mental grave, crônica e incapacitante, promovendo a alternância de humor, que pode variar de episódios de mania a quadros depressivos. Embora mais de 1% da população mundial apresente a patologia neuroclínica, ainda existem diversas especulações acerca da eficiência dos tratamentos farmacológicos, tendo em vista a imensa heterogeneidade de respostas clínicas geradas diante dos psicofármacos. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias terapêuticas utilizadas para o tratamento de TAB e identificar o ocasionamento de possíveis efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada através da PubMed, utilizando-se como descritores: “distúrbio bipolar”, “fármacos”, “tratamento” e “efeitos adversos”. Como critérios de inclusão foram selecionados apenas textos completos, disponíveis em inglês com data de publicação referente aos últimos 2 anos (2019-2020). **REVISÃO DE LITERATURA:** O uso de drogas psicotrópicas como antipsicóticos, antidepressivos e os demais estabilizadores de humor são os principais métodos terapêuticos buscados para resolução do quadro de TAB. Há apenas 4 antidepressivos (quetiapina, lurasidona, cariprazina e a combinação olanzapina/fluoxetina) disponíveis e aprovados para tratamento da depressão bipolar, e todos tendem a causar efeitos adversos, como ganho de peso, sedação e acatisia, além de que a resposta terapêutica, entre a totalidade de pacientes, ainda não alcançou altas porcentagens, havendo melhora efetiva dos sintomas bipolares apenas em indivíduos cujo perfil clínico respondeu aos efeitos da droga. A eficácia de anti-inflamatórios, como minociclina e celecoxibe, foi descartada a partir de uma análise de 3 anos com 266 pacientes, a qual constatou que o seu efeito terapêutico se equiparava ao uso de placebo. O valproato de sódio, embora frequentemente utilizado na prática clínica, revelou capacidade de provocar surgimento de pancreatite aguda. Por outro lado, várias outras estratégias revelaram uma potencial eficácia. O uso de asenapina, sulforafano e até terapia de luz brilhantes, por exemplo, foram retratados como métodos com grande capacidade de promover melhora e controle dos sintomas neurocognitivos do transtorno bipolar, reduzindo as recorrências dos quadros depressivos. **CONCLUSÃO:** O uso de psicotrópicos nem sempre é totalmente eficaz no tratamento de TAB. A eficácia dos AD é muito variável, não apresentando 100% de resposta clínica sobre todos os pacientes. Terapias com uso de asenapina, luz brilhante ou sulforafano demonstraram-se potencialmente efetivas, porém necessitam de maiores investigações clínicas, devido a limitações dos estudos atuais.

DESCRITORES: Distúrbio bipolar; Fármacos; Tratamento; Efeitos Adversos.